

## **Considerações da Parashat Wayehi**

Por Sha'ul Bensiyon

### **1) Resumo da Parashá**

Esta parashá encerra o livro de Bereshit (Gênesis) e conta os momentos e instruções finais de Ya`aqob (Jacó) e da era dos Patriarcas de Israel.

#### **Capítulo 47: O Juramento de Yossêf**

No final do capítulo 47, Yossêf (José) é chamado ao leito de morte de Ya`aqob, para jurar que iria enterrar esse último na terra de Kena`an (Canaã).

#### **Capítulo 48: Efrayim e Menashé**

Ya`aqob (Jacó) concede a Menashé (Manassés) e Efrayim (Efraim) o status de filhos, o que na prática se traduziu em torná-los como tribos dentro de Israel. Ya`aqob reverte a ordem das bênçãos e profetiza que Efrayim seria maior do que seu irmão.

## **Capítulo 49: Bênçãos aos Filhos**

Ya`aqob profere bênçãos para cada um de seus filhos antes de morrer. E deixa instruções para que seja enterrado na gruta de Makhpelá, em Kena`an.

## **Capítulo 50: Sepultamento de Ya`aqob e Morte de Yossêf**

Após prantearem por Ya`aqob, seus filhos vão a Kena`an para sepultá-lo. No retorno ao Egito, Yossêf assegura seus irmãos que não guarda rancor contra eles. A narrativa é retomada pouco antes de Yossêf morrer, com seu pedido a seus irmãos que tragam seus ossos de volta à terra de Israel quando saíssem do Egito.

## 2) Razão do Juramento

“...Jacó reconhecia o benefício que enterrá-lo em Canaã teria na consciência de seus descendentes acerca da identidade deles e no sentimento deles de ligação com sua própria terra e destino. José respondeu אֲנֹכִי אֶעֱשֶׂה כְּדַבְּרֶךָ (‘eu farei conforme tuas palavras’), consentindo à solicitação básica mas aparentemente resistindo em fazer um juramento. Jacó então insistiu e José consentiu...

...a narrativa da Torá da solicitação de José a faraó e o último concedendo permissão parece implicar que Jacó estava presciente ao insistir em um juramento. Parece que isso desempenhou um papel no consentimento de faraó à solicitação. Quando indagado, sua resposta for: ‘vai enterrar teu pai conforme ele te fez jurar.’ (50:6)” (R. Moshe Shamah - Parashat Vayhi - Part I)

### 3) A Segunda Visita

“Muitas características pouco usuais desse capítulo são explicáveis à luz dos procedimentos relevantes de adoção que eram típicos no Oriente Médio antigo. Jacó seguiu um costume contemporâneo, assim tornando o ato legítimo para além de questionamento.

À essa luz, os versículos de abertura se tornam claros. A convocação de José e o anúncio de sua chegada constituem nota que naquela ocasião Jacó teria especificamente mandado buscá-lo e tinha se preparado para a visita.

Essas formalidades nos indicam, como certamente indicaram à época a todos os presentes, que a cerimônia de adoção que foi então realizada não resultava de uma decisão espontânea, impulsiva ou privada, e portanto talvez de status questionável. Ela foi realizada de forma ‘oficial’, com planejamento prévio e procedimento adequado.” (ibid)

#### 4) A Questão da Primogenitura

“O status de um primogênito era uma algo sólido e imutável na maioria das regiões do Oriente Médio antigo. Incluía privilégios significativos juntamente com a responsabilidade de preservar e promover a herança familiar.

A lei da Torá reconhece os direitos do primogênito acerca de herança material (Dt. 21:15-17). Mas um recurso proeminente na linhagem dos personagens principais que formam a fundação da futura nação de Israel era o ofuscamento do primogênito para liderança.

De forma extraordinária, em nenhum caso da descendência dos principais genitores que compuseram a ancestralidade e liderança de Israel - os filhos de Abraão, Isaque, Jacó, Judá e José - um primogênito assume ou se programa para uma função de liderança primária.

É uma revelação de seu papel revolucionário na transição que Abraão, nascido na velha ordem como primogênito do idólatra Terá, rejeita sua herança religiosa parental e traz a inovação contra ela.”

(R. Moshe Shamah - Parashat Vayhi - Part III)

## 5) Ganho Adicional

O trecho de Gn. 48:22, no hebraico, é enigmático. Diz:

וַאֲנִי נָתַתִּי לְךָ שְׂכֶם אֶחָד--עַל-אַחֶיךָ

wa'ani natati lekhá shekhém aHad `al-aHekhá

Literalmente: E eu dou a ti um(a) 'shekhém' sobre teus irmãos

A palavra shekhém originalmente significa ombro. Mas, pode ser usada para significar 'porção' ou ainda pode ser o nome da região de Shekhém (Siquém).

Há várias interpretações<sup>1</sup> sobre essa questão:

### a) Primogenitura

Nesse caso, 'shekhém' é interpretado como porção, e referência à primogenitura. Essa é a leitura do Midrash, de Rashbam, Ramban e do Ba'al HaTurim. Ya`aqob estaria concedendo a Yossêf o direito de primogenitura, quer porque esse era o

---

<sup>1</sup> Listagem feita pelo Rab. Dr. Zev Farber, no texto 'Jacob the Conqueror of Shechem'

primogênito de sua amada esposa Raḥel (Raquel), quer pelo que esse último havia passado e feito.

Filhos primogênitos tipicamente teriam porção dobrada com relação aos outros filhos, e posteriormente a Torá veio a proibir favorecimentos:

“Quando um homem tiver duas mulheres, uma a quem ama e outra a quem despreza, e a amada e a desprezada lhe derem filhos, e o filho primogênito for da desprezada, será que, no dia em que fizer herdar a seus filhos o que tiver, não poderá dar a primogenitura ao filho da amada, preferindo-o ao filho da desprezada, que é o primogênito. Mas ao filho da desprezada reconhecerá por primogênito, dando-lhe dobrada porção de tudo quanto tiver; porquanto aquele é o princípio da sua força, o direito da primogenitura é dele.” (Dt. 21:15-17)

### **b) Porção de terra**

Nesse caso, ‘shekhém’ é considerado como porção, se referindo à terra. Essa é a visão de Ibn `Ezra, Radak, Bechor Shor, Shadal, e do Targum Onkelos. Segundo ela, Ya`aqob estaria concedendo a Yossêf uma porção adicional de terra.

De fato, quando se observa o mapa da distribuição das tribos de Israel, é notório que a tribo de Yossêf possui muito mais território do que as demais.





### **c) A Cidade**

Nesse caso, ‘shekhém’ é interpretado como o nome próprio da cidade (Siquém). Essa é a visão de Rashi e do Targum Yerushalmi. Segundo ela, o texto que diz ‘uma shekhém’ porque haveria supostamente mais de uma cidade chamada pelo nome de Shekhém.

Por um lado, parece uma leitura menos provável. Por outro, Shekhém se tornou herança de Yossêf, e até mesmo local de seu sepultamento, conforme é dito:

“Também os ossos de Yossêf, que os filhos de Israel trouxeram do Egito, foram enterrados em Siquém, naquela parte do campo que Jacó comprara aos filhos de Hemor, pai de Shekhém, por cem peças de prata, e que se tornara herança dos filhos de Yossêf.” (Js. 24:32)

## 6) As Três Narrativas da Morte de Ya`aqob

Por que a Torá narra por três vezes o evento de Ya`aqob em seu leito de morte?

Esta é a explicação Ramban (Nahmanides):

“Chegando-se, pois, o tempo da morte de Israel [Gn. 47:29] - o sentido disso é que quando se aproximou o tempo de Israel morrer, ele chamou seu filho Yossêf. Isso foi durante o último ano de sua vida. O ponto [principal] é que ele sentia suas forças se esvaindo e estava ficando mais fraco, e não que ele estivesse enfermo. Mas ele sabia que não viveria muito mais, e portanto chamou por seu filho, Yossêf.

Mas depois que Yossêf voltou a [corte no] Egito, ele ficou enfermo, e isso foi dito a Yossêf, e ele veio perante ele com seus dois filhos de modo que ele os abençoasse. [vide 48:1]”

É provável que Yossêf tivesse ficado com o pai, que já estava em seus últimos dias, a partir dessa segunda visita. E, em seus momentos finais, Ya`aqob teria pedido para reunir todos os seus filhos [vide 49:1].”

## 7) Além do Rio

A Torá traz uma afirmação enigmática:

“Chegando eles, pois, à eira de Atad, que está além do Yarden [Jordão], fizeram um grande e dolorido pranto; e fez a seu pai uma grande lamentação por sete dias. E vendo os moradores da terra, os cananeus, o luto na eira de Atad, disseram: É este o pranto grande dos egípcios. Por isso chamou-se-lhe Abel-Misrayim, que está além do Yarden [Jordão].” (Gn. 50:11)

Contudo, observe o mapa da região, acima.



Como explicar que a região seja chamada de além do Jordão?

O rabino Hezekiah Bar Manoach oferece uma solução possível, ao comentar o trecho:

“‘que está além do Jordão’ - isso se refere à terra de Canaã, significando que os habitantes da terra de Sihon e Og (Transjordânia) viram o pranto na eira de Atad na terra de Canaã, que eles chamavam ‘o outro lado do Jordão’, pois assim como aqueles que habitavam na terra de Canaã herdada por Josué chamavam a terra de Sihon e Og ‘o outro lado do Jordão’, assim também aqueles que habitavam na terra de Sihon e Og chamavam a terra de Canaã ‘o outro lado do Jordão.’”

As implicações disso são importantíssimas. Para que a notícia chegasse àquela região, o cortejo de Ya`aqobh teria que ter sido enorme.

Isso significa que a Torá está dizendo que até o fim de sua vida, Ya`aqobh teria sido visto como um príncipe, ou algum outro tipo de dignatário, entre os egípcios.

## 8) O Cetro de Yehudá

O que Ya`aqob profetizou, quando disse que o cetro não se apartaria de Yehudá?

Diferentes respostas foram dadas por diversos comentaristas:

### a) Profecia sobre a Dinastia Davídica

Essa é a visão do Midrash Rabá, dos Targumim, de Abraham Maimuni, Ramban, Rashi e Seforno.

Segundo essa leitura, a profecia indicaria que a dinastia davídica seria perpétua. Essa profecia teria começado a ser cumprida a partir de Dawid haMelekh (o rei Davi) e culminará em MashiaH Ben Dawid (o ungido, filho de Davi), que será rei durante a era da restauração de Israel.

### b) Liderança Política Provisória da Tribo de Yehudá

Segundo Rashbam, Ibn `Ezra, Bekhor Shor, Hizkuni, Ibn Kaspi, Shadal e Hoil Moshe, essa profecia se refere ao fato de que Yehudá teria uma ascendência sobre Israel em determinado período.

Tais comentaristas não negam a Dinastia, que é mencionada em profusão nos Profetas, mas simplesmente entendem que essa passagem não se refere à continuidade da mesma, ou à Era Messiânica.

Essa leitura se subdivide no seguinte: Ya`aqob estaria se referindo a...

**b1)** ...a liderança de Yehudá desde aquele período até a chegada a Canaã. Essa é a visão de Hoil Moshe.

**b2)** ...o fato de que Yehudá manteria uma ascendência sobre Israel até que a Dinastia Davídica começasse. Essa é a visão de Ibn `Ezra, Bekhor Shor, e Shadal.

**b3)** ...a liderança da Dinastia Davídica desde o seu começo até a divisão em 2 Reinos. Essa é a visão de Rashbam e Hizkuni.

**b4)** ...a liderança da Dinastia Davídica durante o período em que o Primeiro Templo estivesse de pé, a contar da preparação de sua construção. Ou seja, se referia à Dinastia Davídica de Dawid (Davi) a Sidqiyahu (Zedequias)

### **c) Papel da Tribo de Yehudá**

Alguns trazem a ideia de que a profecia não se refira à liderança em termos de governo ou reino, mas sim ao papel da tribo de Yehudá em educar e julgar as demais tribos. Essa é a visão do Sifrê Debarim, do R. Tovia B. Eliezer, e de R. Y. Frankfurter.

## 9) Shilô

Quem ou o que é Shilô (שִׁילֹה) tem dividido os comentaristas há muitos séculos:

### a) **Mashiah Ben Dawid (o ungido, filho de Davi)**

Essa é a visão do Midrash Rabá, dos Targumim, de Abraham Maimuni, Ramban, Rashi e Seforno.

O Midrash Rabá entende que a expressão deve ser lida " שִׁי לוֹ " (shai lô), que significaria ‘a quem se deve reverência’.

O Talmud Babli traz alguns opinando que Shilô seria o nome próprio de Mashiah Ben Dawid.

Ramban entende que o termo deve ser análogo a שְׁלִיָּה (sheliyá), que significa ‘desprendimento’, e que é usado até para significar ‘placenta’, indicando um descendente.

Seforno entende o termo como análogo a שְׁלוֹמִים (shalom), indicando que se refere ao rei davídico que trará a era de paz a Israel.



## **b) A cidade de Shilô (Siló)**

Essa é a visão de Hoil Moshe, Shadal, Ibn `Ezra, Bekhor Shor, e Rashbam. O termo não seria referente a uma pessoa, mas sim à cidade bíblica de Shilô.

Pode-se dizer que essa cidade foi a primeira capital de Israel, pois foi onde o Tabernáculo ficou, após a conquista:

“E toda a congregação dos filhos de Israel se reuniu em Shilô [שִׁלּוֹ], e ali armaram a tenda da congregação, depois que a terra lhes foi sujeita.” (Js. 18:1)

Embora haja uma pequena variação na grafia (a saber, a ausência do yud - י), nomes próprios serem grafados de várias maneiras diferente é um fenômeno comum nas Escrituras.

## **c) O profeta Aḥiyah haShiloni (Aías, o silonita)**

Essa é a visão de Hizkuni. Aḥiyah, um profeta nativo da cidade de Shilô, foi quem profetizou a divisão das tribos em 2 Reinos, pondo fim à hegemonia da Dinastia Davídica sobre Israel como um todo (Vide 1 Rs. 11).

#### **d) Um erro**

Ibn Kaspí entende que a expressão 'shilô' deva ser entendida como 'erro dele', e se refere ao erro de Sidkiyahu (Zedequias) em não se sujeitar à Babilônia, o que culminou na destruição do Primeiro Templo.

## 9) As Demais Tribos

Rúben não prosperou, devido à sua instabilidade, que levou à perda da primogenitura. A tribo jamais gerou qualquer sacerdote, rei, ou profeta.

“Simão e Levi são um par somente em Gn. 34, onde também sofrem reprovação de seu pai (v. 30). A divisão e espalhamento aqui previsto provavelmente se refere à absorção de Simão por Judá e a redefinição de Levi como tribo sacerdotal sem terra para si própria (Dt. 18:1-2).” (Comentário NJPS)

“Os limites de Zebulun em Js. 19:10-15 sugerem que era uma tribo que ficava no meio da terra, mas talvez não tenha sido sempre assim.” (Comentário NJPS)

É possível que a bênção a Zebulun indique o fato de ficar entre dois corpos de água: o mar Mediterrâneo e o lago Kineret (“mar” da Galiléia), e por isso se tornaram importantes mercadores.

“O pronunciamento em Issacar parece uma crítica. É uma forte, mas preguiçosa, tribo que se tornou um servo trabalhador, presumivelmente para os cananeus nas regiões mais ao norte que eram sua casa (vide Jz. 1:13)... influenciado por 1 Cr.

12:33, o Midrash reconhece o serviço de Issacar como o ensino da Torá e o proferir éditos halákhicos (i.e. legais) (Gen. Rab. 99.10).” (Comentário NJPS)

“Governo (‘yadin’) é um trocadilho com o nome da tribo (‘Dan’).” (Comentário NJPS)

Dan também aparece com caráter traiçoeiro, pois em vários momentos esteve associado com centros de idolatria (vide Jz. 18:30, 1 Rs. 12:26-30 e Am. 8:14).

Gad foi oprimido por exércitos estrangeiros (vide Jr. 49:1), mas possivelmente triunfará nos tempos finais da mesma forma que forneceu tropas a Davi (1 Cr. 12:14).

Asher era um grande produtor de oliveiras, e portanto uma importante fonte de óleo, o que tornou a tribo bastante próspera.

Naftali tinha uma terra muito frutífera e abençoada, o que provocaria palavras de louvor ao Eterno.

José é a tribo mais abençoada, em concordância com o episódio da adoção de Efraim e Manassés. No entanto, José também lideraria a rebeldia contra a dinastia davídica, e seria ferido quando tomado do cativo Assírio. Há uma crença entre os sábios judeus que um de seus descendentes será um grande líder militar (o ungido filho de José - MashiaH Ben Yossêf).

Benjamim esteve associado a muitas conquistas militares. Saul, o primeiro rei de Israel, eliminou Amaleque, mas não totalmente, devido justamente ao espólio, que acabou por ser sua derrocada.